



PAULO FREIRE E THEODOR ADORNO: APROXIMAÇÕES EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Douglas Vaz Franco Santana¹

dougvasfrancos@gmail.com

Karoline Cipriano dos Santos²

Karolcipriano.crici@unesc.net

Introdução

No mundo muitas ideias podem ser defendidas. Ao longo da história existiram teorias afirmando até coisas absurdas. Um exemplo disso são as teorias de Lombroso sobre criminoso nato, do século XIX, legitimando o racismo. Sem falar no nazismo da segunda guerra, que afirmou e conseguiu convencer multidões sobre a explicação da barbárie. Porém nenhuma das duas foram aprovadas no ambiente acadêmico.

O movimento de produção científica, ou de produção de ideias, tem sido dialético, apesar de cíclico. Cíclico pois vemos as barbáries se repetirem e a recusa da barbáries também. Em contraposição dos absurdos que compuseram a história existe a ideia de vários autores, como Theodor Adorno e Paulo Freire, quais irei dedicar esse trabalho sobre suas ideias.

Propusemo-nos a fazer uma aproximação entre os autores e seus ideais, mostrar que cada um a sua maneira caminha em busca de um objetivo em comum, a melhoria da experiência humana, em geral, a superação de injustiças. Mesmo que cada um tenha uma interpretação de injustiça diferente e uma reflexão sobre a superação diferente, mesmo que não possa ser chamada de proposta, ambos caminham no sentido da crítica e da melhoria.

Poderíamos trazer aqui autores contemporâneos que caminham nesse mesmo sentido – contra a barbárie, assim evidenciando também o cíclico da produção acadêmica e das ideias humanas, comentadas anteriormente. Poderíamos também explorar a questão da memória coletiva, em que a sociedade parece não lembrar os absurdos do passado. Porém deixamos essas discussões para um outro momento.

¹ Graduando de Geografia UNESC.

² Graduanda de Pedagogia UNESC.



Além disso, é importante deixar claro que as discussões apresentadas aqui são iniciais, de dois graduandos que estão começando a ter contato com os autores, com o auxílio do orientador. Nesse sentido, é importante ter em conta que ao longo das nossas leituras as conclusões aqui feitas podem ser revistas e repensadas, assim como ampliadas, o que faz parte do próprio processo de produção do conhecimento.

Resultados e Discussão

O primeiro autor, Adorno, compôs uma ampla obra, abordando e criticando diversos aspectos da sociedade em que viveu, Alemanha. Viveu no pós-guerra, então uma das coisas que critica e reflete é sobre o Holocausto, a barbárie. Dentre os diversos conceitos cunhados em suas obras se destacam, para este escrito a Indústria cultural e a educação contra barbárie.

Já Paulo Freire é um brasileiro também indignado com a conjuntura social que presenciou – ditadura, etc., e sobre as injustas relações sociais que se estabelecem desde a educação. Em sua obra se debruçou principalmente sobre a educação e a relação opressores e oprimidos, temas que serão usados na reflexão deste trabalho.

É conhecido por sua utopia, sua incansável fé na educação libertadora. Sua famosa frase “devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes” (FREIRE, 2000, p.16).

Em sua obra o autor brasileiro traz detalhes de como funcionava a educação vigente – educação tradicional (e, infelizmente, ainda funciona) e os efeitos dela na constituição dos seres. Ele a denominou como “educação bancária”, tanto por sua postura de transmissão de conhecimento, em que o professor deposita os conhecimentos nos alunos, quanto pela propriedade mercadológica, em que depois que receberem o depósito devolveram o extrato para a sociedade, em forma de trabalho, mão de obra, apenas.

Além disso, esse modelo de educação opera na aceitação de uma subalternidade, da inércia social “Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 2015. p. 80). Repetem aqui e continuam repetindo o modelo de sociedade existente. Recebem pacientemente os conteúdos e recebem também os produtos da indústria cultural – nesse caso a Educação contra a barbárie, de Adorno, nem a Educação libertadora de Paulo Freire acontecem.



Educação libertadora é a educação contrária à educação bancária, com pressupostos progressistas, baseada no diálogo. Além disso, essa educação promete superar à relação opressores e oprimidos. Além das práticas de ensino dessa educação, o autor muito reflete sobre a postura do professor, postura que não deve ser autoritária.

O que Adorno chama de Educação contra a barbárie se refere às reflexões feitas pelo autor no período pós-guerra. Em seu escrito “Educação após Auschwitz”, presente no livro Educação e Emancipação o autor declara: “A exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação” (ADORNO, 1995, p. 119).

Além disso, os termos *bildung* e *Halbbildung* – formação e semifomação, respectivamente – são termos utilizado pelo autor para refletir sobre a educação. *Halbbildung* seria a educação vigente, que educa para atuação dos indivíduos na Indústria cultural: “Com efeito, a danificação do espírito e, portanto, da formação, é a decorrência subjetiva do processo de supremacia da indústria cultural na sociedade capitalista contemporânea” (ZUIN; PUCCI; LASTÓRIA, 2015, p. 80). Nesse sentido, o autor reflete sobre os danos causados pela indústria cultural na formação dos indivíduos, que semiformados não percebem que o são, nem tampouco que a indústria opera.

Bildung é chamada a formação ideal para os indivíduos, em contato com as diversas artes, refletindo e criticando, atuando, de fato, na sociedade. “O futuro melhor seria aquele em que a formação cultural poderia ser objetivada, de tal maneira que haveria um auto reconhecimento do espírito, numa miríade de manifestações culturais, a saber, a filosofia, a arte, a ciência, a literatura e a música, entre outros” (ZUIN; PUCCI; RAMOS-DE-OLIVEIRA, 1999, p. 57).

Vale ressaltar que o conceito de Indústria cultural vai além da indústria, do capital, da massificação da cultura, “A indústria cultural não pode ser reduzida exclusivamente ao termo indústria, pois, porta consigo, ideologicamente, a cultura enquanto promessa de afirmação da individualidade” (ZUIN; PUCCI; LASTÓRIA, 2015, p. 50). Nesse sentido, a indústria opera na subjetividade, por isso engana e escraviza de forma tão eficaz.

Como superação, além de comentar sobre evitar que a barbárie ocorrida na guerra se repita, o autor também comenta sobre a crítica que deve permear a educação “onde reside a sobrevivência da formação em tempos de supremacia da danificação do espírito: a realização contínua de sua autocrítica, a ponto de não se desistir de refletir e criticar a forma como a indústria cultural a converteu em semifomação” (ZUIN; PUCCI; LASTÓRIA, 2015, p. 83).



Já Freire aposta no diálogo “É através deste [diálogo] que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educandoeducador” (FREIRE, 2015, p. 95). Nesse sentido, uma relação horizontal entre os envolvidos no processo.

Vale ressaltar que Adorno foi um filósofo que refletiu sobre diversos aspectos da sociedade e da condição humana, incluindo a educação, enquanto Paulo Freire foi um filósofo da Educação, que pensou, também, sobre aspectos da condição humana. Nesse sentido o segundo produziu diversas obras que servem de apoio a prática pedagógica em si.

Considerações Finais

Com a leitura da obra dos dois autores, num recorte sobre educação, foi possível perceber convergência de pensamentos em diversos pontos. A necessidade de mudança é evidenciada pelos dois. Na atualidade, os dois servem de amparo para pensarmos novas maneiras de lutar contra as barbáries, uma luta que nos parece contínua e essencial que seja feita na educação.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000. 63 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sOBsT5t3I-Z4RTh7yCRkONJgkVZgSkP6/view>. Acesso em: 24 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 59ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

ZUIN, Antônio; PUCCI, Bruno; LASTÓRIA, Luiz Nabuco. **10 lições sobre Adorno**. Petrópolis: Vozes, 2015. 120 p.

ZUIN, Antônio Álvares Soares; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton. **Adorno**: O poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis: Vozes, 1999. 192 p.